



CARTA MENSAL

Junho 2023

H E L I U S

CAPITAL

Junho foi um mês de alta expressiva da bolsa brasileira, com o Ibovespa subindo 9,0%, impulsionada pelo movimento de redução do prêmio de risco e fechamento da curva de juros. Já o cenário internacional foi marcado pela pausa no ciclo de alta de juros nos Estados Unidos, porém com um aumento na projeção de taxa terminal de ciclo, o que levou à abertura na curva de juros americana.

Nos Estados Unidos, o comitê de política monetária (FOMC) optou por pausar o ciclo de aumento de taxa básica de juros em junho. Porém, as projeções apresentadas pelo comitê sugerem que ainda haverá uma elevação residual de 50 pontos base na taxa básica até o final de 2023. O presidente do Fed, Jerome Powell, reiterou essas projeções em seus discursos no Fórum Econômico Mundial, em Sintra, destacando a necessidade de mais aumentos para controlar a inflação. Além disso, os dados de atividade e mercado de trabalho divulgados no mês continuaram a mostrar resiliência na economia americana. Como resultado, a curva de juros abriu ao longo do mês, com os títulos do Tesouro de 5 anos subindo 40 pontos base.

No Brasil, o movimento de descompressão do risco que temos observado nos últimos meses continuou em junho. O novo marco fiscal foi aprovado no Senado com algumas alterações, incluindo a retirada dos aportes da União no Fundeb e no Fundo Constitucional do Distrito Federal do limite de gastos, bem como a mudança no período de referência do cálculo da inflação. O texto retornou à Câmara para validação ou rejeição das alterações. Apesar das mudanças no Senado e da necessidade de aprovação na Câmara, o desenho final do arcabouço fiscal já está bem delineado, o que contribui substancialmente para a redução da incerteza fiscal. No campo da política monetária, o Copom decidiu manter a taxa Selic inalterada em 13,75% na reunião de junho, porém com um ajuste na comunicação, indicando que o início dos cortes de juros poderá ocorrer já na reunião de agosto. Por fim, o CMN se reuniu no final do mês e optou por manter o centro da meta de inflação em 3,0% e os intervalos de confiança em 1,5 pontos

percentuais, o que contribuiu para uma queda relevante nas expectativas de inflação, tanto na pesquisa Focus como nos preços de mercado.

Na nossa visão, o atual movimento de reancoragem das expectativas pode manter tração nas próximas semanas. Adicionalmente, acreditamos que a deflação em curso nos preços do atacado ajudará a sustentar a tendência benigna do IPCA no curto prazo, à medida que a demanda doméstica seguirá arrefecendo, fortalecendo o movimento de abertura do hiato e a tendência de desaceleração dos núcleos inflacionários. Nas nossas estimativas, essa combinação de fatores deverá levar as projeções de inflação do Banco Central no horizonte de relevância a um patamar próximo a 3,0% na próxima reunião do Copom. Essa conjuntura, juntamente com a mitigação do risco fiscal, deve criar espaço para um corte de pelo menos 25 pontos-base na taxa de juros em agosto.

Em termos de atividade econômica, projetamos um crescimento real do PIB de 2,1% em 2023, impulsionado pelo forte crescimento do setor agropecuário no primeiro semestre do ano. Para 2024, estimamos um crescimento do PIB de 0,9%, devido à normalização do PIB da agropecuária e à continuidade da desaceleração da indústria e dos serviços, frente ao aperto nas condições de crédito e a manutenção do juro real em patamar restritivo. No entanto, vale ressaltar que a taxa de sacrifício para a convergência inflacionária vem se mostrando menor do que inicialmente se estimava.

Quanto aos principais fatores de risco macroeconômico adiante, destacamos três que requerem maior atenção, mas que tendem a se manifestar mais no médio prazo, sobretudo a partir de 2024: (i) a capacidade do governo em cumprir as metas de resultado primário estipuladas, (ii) a renovação do comitê de política monetária com as novas indicações a serem realizadas, e os subsequentes efeitos sobre as expectativas de inflação, e (iii) a magnitude do aperto monetário e da desaceleração da atividade nas economias desenvolvidas, em especial nos Estados Unidos.

Na nossa leitura, esses fatores devem ter impacto limitado sobre o *timing* do início de cortes de juros no Brasil, porém, devem ser determinantes para a velocidade dos cortes e a taxa terminal de ciclo. Estimamos uma taxa terminal da Selic entre 8,5% e 9,0%, mas, a depender do desenvolvimento desses três fatores, vemos espaço para uma taxa terminal abaixo de 8,0%, compatível com a taxa real neutra estimada pelo Banco Central de 4,5%.

Performance de junho

O fundo Helius Lux Long Biased superou a alta do Ibovespa no mês de junho através de um portfólio diversificado e posicionado para capturar a melhora das condições macroeconômicas do país. Na nossa carteira, a posição em XP esteve mais uma vez entre os destaques e continua sendo uma das principais posições do fundo.

Também do lado positivo, esteve a Petrobras, recém entrada no portfólio. Apesar dos receios com o novo governo, por enquanto vimos poucas mudanças na prática e o *valuation* do papel está bastante atrativo, com margens altas trazendo conforto no curto prazo.

Os destaques negativos foram as empresas da ponta vendida. Montamos alguns pares a fim de mitigar o risco setorial, entre eles: Azul (comprado) e Gol (vendido), a última foi detratora de performance, uma vez que também se beneficiou da queda recente no preço do petróleo e do câmbio.

A posição vendida em Assaí também teve contribuição negativa, uma vez que o papel registrou forte alta no mês surfando da melhora no cenário macroeconômico.

Para os próximos meses, enxergamos um ambiente favorável para ativos de risco no Brasil e apesar da recentemente alta, ainda vemos o Ibovespa negociando com um *valuation* bastante atrativo. Ao olharmos os múltiplos, vemos que parte da melhora no resultado das empresas vindo de um afrouxamento monetário ainda não está precificado pelo mercado e

com isso ainda vemos boas assimetrias e nomes com grande potencial de ganho. Nesse contexto, o principal setor do portfólio é o Financeiro (exceto bancos incumbentes), mas vale destacar que aumentamos alocação no setor Imobiliário e de Educação.

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início ¹	
2023	Fundo	3,17%	-8,99%	-2,60%	0,55%	9,54%	10,10%						10,91%	53,10%	
	Benchmark ²	1,12%	0,99%	1,46%	0,99%	1,04%	0,53%						6,24%	39,96%	
	Ibovespa ³	3,37%	-7,49%	-2,91%	2,50%	3,74%	9,00%						7,61%	25,69%	
2022	Fundo	9,91%	-4,20%	1,99%	-5,32%	2,60%	-9,07%	5,99%	9,32%	-1,10%	6,17%	-9,38%	-1,74%	2,77%	38,05%
	Benchmark ²	1,07%	1,13%	1,72%	1,58%	1,39%	1,11%	0,71%	0,09%	0,18%	0,54%	1,03%	0,97%	12,32%	31,62%
	Ibovespa ³	6,98%	0,89%	6,06%	-10,10%	3,22%	-11,50%	4,69%	6,16%	0,47%	5,45%	-3,06%	-2,45%	4,68%	16,80%
2021	Fundo	-0,52%	4,97%	7,31%	10,55%	7,85%	5,94%	-3,76%	-6,02%	-5,26%	-8,26%	-3,24%	0,11%	7,77%	34,33%
	Benchmark ²	0,97%	0,55%	1,33%	0,80%	0,79%	0,99%	1,04%	1,18%	1,41%	1,44%	1,55%	1,29%	14,38%	17,12%
	Ibovespa ³	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%	6,16%	0,46%	-3,94%	-2,48%	-6,57%	-6,74%	-1,53%	2,85%	-11,93%	11,57%
2020	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,04%	13,28%	24,65%	24,65%	
	Benchmark ²	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,97%	1,28%	2,26%	2,26%	
	Ibovespa ³	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,90%	9,30%	26,68%	26,68%	

¹ Data de início do fundo: 30/10/2020

² O Benchmark é o valor acumulado do IPCA + Yield IMA-B.

³ O Índice Ibovespa não é o benchmark do fundo. É mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo.

Rentabilidade Acumulada

	Fundo	Benchmark	Ibovespa	CDI
12 meses	20,15%	10,12%	19,83%	13,54%
24 meses	-13,22%	29,45%	-6,87%	23,37%
Desde o início	53,10%	39,96%	25,69%	24,33%

Patrimônio e Cota

Valor da Cota	PL Atual	PL Médio (12 meses)	PL Estratégia
1,53103330	67.184.310,29	98.314.771,17	207.904.595,98

Volatilidade (mm20d)

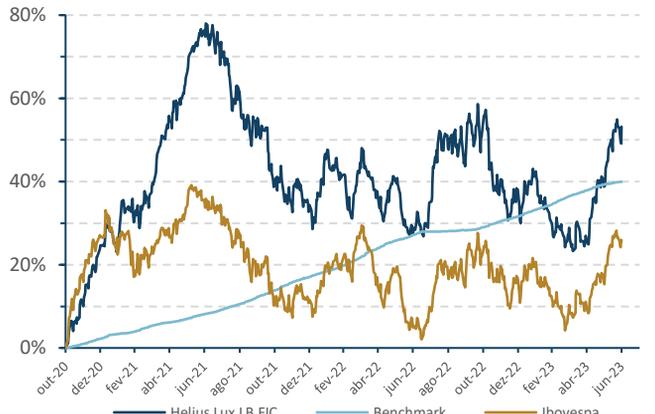


Estatísticas

	2023	2022	2021	Início ¹
Volatilidade Anualizada	19,67%	22,70%	20,52%	21,04%
Melhor Mês	10,10%	9,91%	10,55%	13,28%
Pior Mês	-8,99%	-9,38%	-8,26%	-9,38%
Meses Positivos	4	6	6	18
Meses Negativos	2	6	6	14
Meses Acima do Benchmark	3	6	5	16
Meses Abaixo do Benchmark	3	6	7	16

¹ Data de início do fundo: 30/10/2020

Rentabilidade Acumulada



Informações Complementares

Objetivo: O Fundo tem como objetivo obter ganhos de capital mediante operações nos mercados de juros, câmbio, ações, commodities e dívida, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados a vista quanto nos mercados de derivativos. O FUNDO poderá se utilizar, entre outros, de mecanismos de hedge, operações de arbitragem e alavancagem para alcançar seus objetivos. A exposição do FUNDO dependerá, entre outros fatores, da liquidez e volatilidade dos mercados em que estiver atuando.

Público-Alvo: O FUNDO tem como público-alvo investidores em geral.

Categoria ANBIMA: Multimercado livre

Gestora: HELIUS CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS S/A

Administradora: BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM

Custodiante: BANCO BTG PACTUAL S/A

Tributação: Os rendimentos auferidos pelos Cotistas do FUNDO serão tributados pelo imposto de renda na fonte, exclusivamente no resgate das cotas, à alíquota de 15% (quinze por cento), de acordo com a regulamentação em vigor. Não há come cotas.

Investimento Inicial Mínimo: R\$ 1.000,00

Movimentação Mínima: R\$ 1.000,00

Saldo Mínimo: R\$1.000,00

Aplicação: Até as 15:40 h. Cotização D+1

Resgate: Até as 15:40 h. Cotização D+30

Pagamento: 2º dia útil subsequente à data de conversão (D+32).

Taxa de Administração: 1,85% a.a. (+0,15% a.a. no fundo MASTER).

Taxa de Performance: 20% da valorização das cotas do Fundo que exceder a 100% da variação do valor acumulado do IPCA + YIELD IMA-B.

Dados Bancários: BANCO BTG PACTUAL (208)

Ag: nº 0001 C/C nº 005222237

Favorecido: HELIUS LUX LONG BIASED FUNDO DE

INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE

INVESTIMENTO MULTIMERCADO

CNPJ nº 38.954.217/0001-03

Contato: +55 11 4040-9374 / E-mail: contato@heliuscapital.com.br

As informações contidas neste material têm o caráter meramente informativo e não devem ser consideradas como oferta de venda, nem tampouco uma recomendação de investimentos dos referidos fundos de investimento. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A autorização para funcionamento e/ou venda das cotas deste fundo de investimento não implica, por parte da Comissão de Valores Mobiliários ou da Anbima, garantia de veracidade das informações prestadas. Os investimentos dos fundos de investimento de que tratam este prospecto apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor da carteira mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor, que não conta com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, as quais podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas. A rentabilidade informada não é líquida de impostos. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros, total ou parcialmente, sem a expressa concordância da Helius Capital. Este material de divulgação não se caracteriza nem deve ser entendido como uma promessa ou um compromisso da Helius Capital de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Este material de divulgação não se caracteriza e não deve ser entendido como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ao analisar antes de investir.

